

A RAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO— Mannel Tavares Paulada
Secretario da Redação— José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$03.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR— Joaquim Maria Gregorio
Editor— Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico— **Razão**— Aldegalega
 A correspondencia deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração— A. A. José d'Almeida— Aldegalega
Composição e impressão, rua. Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º— Aldegalega

Dr. Afonso Costa

e

Dr. Antonio José de Almeida

É com infundo prazer que abaixo registamos o discurso proferido pelo illustre republicano Dr. Antonio José de Almeida, na sessão parlamentar de 6 de Junho findo. Nessas palavras de justiça é, também, envolvido o grande republicano Antonio Maria da Silva, espirito ardente de revolucionario e indefectivel partidario da mais pura democracia. «A Razão» orgulha-se de que aos seus correligionarios, tenha chegado a hora da Justiça trazida de mais a mais pela mão de um dos vultos mais eminentes da nossa Patria.

Segue o discurso:

«Sr. presidente: A minoria evolucionista concorda plenamente, com toda a firmeza e entusiasmo, com a moção apresentada pelo Sr. Antonio Maria da Silva, e, pela minha parte, a esse entusiasmo, firmeza e boa vontade junto também muito do meu affecto e amizade, muito da minha estima pessoal que hoje me liga ao Sr. Afonso Costa, pois que por todos os titulos ele merece muito do meu carinho e affectuosidade.

Que o Sr. Afonso Costa faz falta nesta casa, é uma verdade de tal maneira evidente, que ninguem, em todo o país, será capaz de o negar, e se alguém o negar, negalo-á simplesmente com os labios e pela boca, mas não o negará em sua plena consciencia. Todos nós sabemos como o Sr. Afonso Costa é parlamentar eminente; sem uma sombra de dúvida, o primeiro parlamentar português, e não sóo primeiro parlamentar dentro da Republica, mas desde o tempo da monarchia.

O Sr. Antonio Maria da Silva fez bem em lembrar algumas páginas extraordinariamente brilhantes da vida do Sr. Afonso Costa, passadas dentro desta casa do Parlamento.

Eu presenciei-o, senti-o, vivi-o.

Como poucos posso, portan-

to, avaliar dos altos méritos desse homem como parlamentar. Posso dizer a V. Ex.^a que o constatei, que o verifiquei, aqui, em dias consecutivos.

A Monarchia não só se sentia trémula de espanto e de receio perante a sua voz colérica e vingadora; ainda mais: a monarchia andou por vezes fugida diante d'ele, por vezes a monarchia andou a medo. Os ecos desta casa, todavia, não são únicos a falar dos seus méritos.

O país inteiro o conhece e bem avalia a sua obra que ele realizou com grande talento, com grande dedicação, com grande vontade, com grande espirito de isenção e de desinteresse, que igualam esse talento.

Além disso conhecemos os seus méritos como estadista; como homem de Governo, como administrador zeloso da fazenda pública, e todos nós sabemos também o quanto vale a sua alma de eleição sob o ponto de vista dessa grande qualidade que nobilita todo o homem: o seu patriotismo a sua grande dedicação á terra em que nasceu.

Tive a honra de, ao lado desse homem, no Governo da «União Sagrada», trabalhar e lutar para que a nossa intervenção na guerra, a pedido da Inglaterra fosse aquilo que nós sonhámos para engrandecimento do nosso futuro.

Poderia dizer, se a ocasião fosse propria para isso, o seu número de dificuldades que tivemos de vencer, o seu número de desgostos que sofremos o seu número de enthusiasmo que tivemos de, por vezes, calar dentro de nós, para não prejudicar essa obra grandiosa. Portanto, eu podia também avaliar por mim a dor imensa que devia ter tido o coração desse homem ao ver que o maldito dezembrismo veio lançar no fundo a aspiração grandiosa que simbolisámos

no Governo da Republica.

Esse homem, pelas suas variadas aptidões, é, na verdade, omnímodo, porque encarando-o a gente sob todos os aspectos, ficamos duvidosos do aspecto pelo qual ele merece mais ser admirado. Mas, Sr. Presidente, não é só por esta qualidade que ele tem direito a um lugar de eleição e de destaque nesta casa do Parlamento.

E também porque esse homem foi uma das grandes vítimas do dezembrismo.

Contra esse homem e contra Antonio Maria da Silva praticaram-se as perseguições mais odiosas, mais vis e infames que se poderiam praticar.

F. caso extraordinario! ao lado de Afonso Costa, principal elemento da queda da monarchia pela sua acção, aqui, no Parlamento, aparece o homem que, sem favôr, foi, pelo seu grande trabalho de sapa revolucionario, o grande colaborador na destruição da monarchia; e esse homem é, como já indiquei, Antonio Maria da Silva. Na verdade, não conheço aliçador mais valoroso e de trabalho mais proficuo que Antonio Maria da Silva.

O dezembrismo, pois, olhando pelos olhos da monarchia, saberá bem que era sobre estes dois homens que havia de exercer as suas maiores vinganças.

Assim, Afonso Costa esteve no forte de Elvas, em absoluta incomunicabilidade, durante mais de vinte dias, além da relativa incomunicabilidade em que esteve durante outro tempo.

Incomunicabilidade tão degradante e infame, que foi levada ao ponto de não lhe ser permitido o saber se a sua familia era viva ou morta.

Não lhe foi permitido saber da sua familia, isto é, aquilo que nunca foi negado aos incendiarios, aos ladrões e aos proprios assassinos!

O Sr. Antonio Maria da Silva estava no hospital, muito legitimamente, sofrendo uma doença terrivel e cruciante.

Pois, como todos sabem, foi daí arrancado pelo dezembrismo; e, contrariando a proibição

expressa, dos seus médicos, e contra á opinião de autoridades scientificas, foi mandado para um calabouço, onde só lhe faltou ser assassinado.

Sob este ponto de vista, o Sr. Afonso Costa é mais do que um simbolo, é um estandar-te, é uma bandeira, e que pelos seus meritos tem todo o direito de estar entre nós, de ter um lugar privilegiado, devido á sua força e á sua moral.

Portanto, repito, éle tem todo o direito de vir para o meio de nós, para nosso prestigio e nossa honra.»

Toda a diferença que ha entre um bom e um mau médico, dizia um celebre doutor, consiste em que o bom médico deixa morrer, enquanto que o mau médico mata os desgraçados que lhe caem nas mãos.

Uma bela festa

A estreia de fardamentos da Banda Democratica. O povo manifesta a sua simpatia pela Banda

Domingo e segunda-feira ultimos foram dois verdadeiros dias de festa para Aldegalega. A Banda Democratica, que ha tempos vinha annunciando a estreia dos seus novos fardamentos, conseguiu com o desinteressado e valeoso auxilio de dedicadissimos amigos seus ver realizado o seu sonho dilecto: a estreia dos novos fardamentos, confeccionados pela casa Teofilo da travessa de S. Domingos, da cidade de Lisboa. Bem executados e lindos os novos fardamentos davam ao conjunto dos executantes da Banda Democratica um aspecto sumptuoso.

O programa da festa.—A Alvorada.

O programa organizado para ser festejada a estreia dos novos fardamentos foi rigorosamente cumprido. Pelas seis horas de domingo nma salva de morteiros e foguetes annunciavam o inicio das festas.

A sessão solene.—Os cumprimentos.

Pelas dezoito horas a Banda, completamente uniformizada e com o seu estandarte, saiu da sua sede, sob a regencia de seu digno mestre o Sr. Manuel Sequeira. Enquanto estralejavam inumeros foguetes e o povo corria de todos os lados para presenciar o desfile dos filarmónicos, executavam estes um belo ordinario seguindo pela rua Machado Santos, rua Almirante

Candido dos Reis, rua Agostinho Fortes e rua Santos Oliveira em direcção ao antigo centro republicano Dr. Celestino de Almeida cuja sala foi gentilmente cedida pelo Sr. Francisco Freire Caria Junior para a realisação da sessão solene.

Uma vez chegados ao interior do edificio e formada a Banda á direita da mesa presidencial o nosso dedicadissimo amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio, presidente da direcção da Banda, adiantando se dentre os restantes membros da direcção, propoz para presidir á sessão o Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes, administrador do concelho. Ocupada a presidencia foram escolhidos para secretarios os Srs. João Soares e Luciano Fortunato da Costa. Aberta a sessão foi dada em primeiro lugar a palavra ao Sr. Joaquim Maria Gregorio, que proferiu palavras de entusiasmo á festa que se estava realisando e á forma como o povo acudia á mesma festa. Referiu-se seguidamente ao auxilio prestado pelo prestimoso filho de Aldegalega e importante capitalista e industrial em Lisboa, nosso presado amigo e correligionario Francisco da Silva Sampaio Pombinha, cuja acção e cujo perfil serão devidamente em momento oportuno e exclusivamente destinado a esse fim. Não havendo quem mais quizesse usar da palavra, e, tendo a mēsa conhecimento de que uma senhora desejava fazer a oferta dum laço artisticamente pintado para o estandarte convidou essa senhora, D. Beatriz Augusta de Ascensão Ramalheite, a colocar o referido laço para o que dentre a Banda avançou o porta-estandarte, procedendo-se á cerimonia enquanto o povo sublinhava o acto com palmas, tocando ao mesmo tempo a Banda o seu hino. Usa por fim da palavra o Sr. Dr. Paulino Gomes que, começando por dizer que a *étape* realisada naquele dia era uma das mais gloriosas para a Banda Democratica, recorda com saudade os tempos em que, na mesma casa onde se estava realisando a sessão o povo de Aldegalega lutou ardentemente pela causa da Democracia. Pois é nessa casa de historicas tradições politicas que a Banda Democratica, filiada e creada dentro do glorioso Partido Republicano Português, recebe a consagração do povo que ali se encontra em enorme massa. Diz seguidamente que ha na vida da Banda uma verdadeira trindade a quem tudo ela deve. Essa trindade é constituída pelos Srs. Francisco da Silva Sampaio Pombinha, Joaquim Maria Gregorio e o regente Manuel Sequeira. O primeiro, hoje um dos filhos mais dilectos de Aldegalega, collocando-se incondicionalmente ao lado da Banda Democratica, forneceu-lhe o mais forte sôpro de vida de que ela necessitava; o segundo é o combatente andaz pela consecução dos fardamentos a verdadeira alma de toda a organização da Banda; o terceiro com a sua alma de verdadeiro artista, o grande amor pelos seus dirigidos, o seu absoluto desinteresse e as suas incomparaveis qualidades de trabalho e de regencia, conseguiu do nada fazer todo o possível. Desculpando-se a comparação: são três absolutamente distintas, consubstanciadas num Deus unico—a Banda Democratica. Para eles devem ir, pois, toda a nossa consideração e toda a gratidão de que são inteiramente merecedores.

No fim desta allocução a Banda executou a Portuguesa, erguendo-se vivas á Banda, ao seu regente, ao Sr. Sampaio Pombinha e ao Sr. Joaquim Maria Gregorio.

A Banda saiu depois em cumprimento á Camara Municipal, autoridade administrativa e povo de Aldegalega, percorrendo as principais ruas da vila.

Arraial

A' noite realizou um concorridissimo arraial, achando se a praça 1.º de Maio vistosamente embandeirada e com verdura, vendo-se nela uma barraca de prendas e outra em que se sortea

vam massos de queijadas de Cintra, pacotes de bolos finos e vinhos licorosos. A Banda Democratica executou com extrema correcção e agrado belas peças do seu repertorio, merecendo fartos aplausos da multidão que enchia por completo a praça e entre a qual se viam apaixonados cultores da musica.

Na segunda-feira

Realisou-se num quintal gentilmente cedido pelo nosso correligionario Jacinto Mangalavada um almoço de confraternisação entre os executantes, improvisando se num final um baile. A's dezanove horas houve cavalhadas abrilhantadas pela Banda e ás 22 horas e meia continuação do arraial e concerto.

Assim terminaram tão agradaveis festas que tiveram um cunho essencialmente popular e para as quais todos contribuíram sem o mais pequeno vislumbre de discordia de qualquer especie. E assim a Banda Democratica procura engrandecer-se, engrandecendo ao mesmo tempo a sua terra e sem outro intuito que não seja o de contribuir para o progresso de Aldegalega.

Viva a Banda Democratica!

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos: Hoje a menina Carolina da Piedade Freire Caria, filha do nosso amigo e correligionario João Freire Caria Junior.

—No sabado a Sr.ª D. Flavia dos Santos Silva.

—No domingo o Sr. Fernando Augusto Repas.

—Na segunda feira a Sr.ª D. Rita Maria de Oliveira e o Sr Antonio Damaso Nunes de Carvalho.

Na terça feira a menina Maria Angelica da Silva, filha do nosso amigo e assinante Manuel Amancio da Silva. As nossas felicitações.

Actos e Noticias

Exames do 1.º grau

Crianças aprovadas no exame de 1.º grau feito n'esta vila:

Antonio João Serra Junior, Carlos Urbano de Carvalho, Euzebio Marques Peixinho, Guilherme Ferreira Nobre, José Manuel Alves Gago, Julio Ferreira, Luciano Marques Peixinho, Manuel Paulino Gomes Junior, João Jorge Rodrigues, Rui Francisco Serrano da Silva, Francisco Maria Ramos Rasteiro e Elena Nepomuceno Relogio, otimamente; Alvaro Machado, Domingos Moreira Junior, Francisco Tiodoro da Silva, Pedro Paulada, Raul da Silva, Eduardo Casimiro Tavares, Firmino Augusto Ferra da Silva, José Estevam e José Lopes Rocha, bem; Emidio Ferra, José Maria Coelho da Silva e Jaime Sanchez Bermejo, suficientemente. Das escolas do sexo feminino: Maria Julia Gomes Manhoso, Maria Joaquina Tavares, Erminia Baldrico Tavares, Lucilia Sanchez Bermejo, Maria Amelia Ouropea Victor, Margarida da Silva Barreiras, Elena Carneira e Maria Emilia Rodrigues Sacoto, otimamente; Maria Eugenia Bisca, bem.

Lista dos cidadãos que contribuíram com dinheiro para o arranjo do coreto da Banda democratica

Antonio Cravo Batista Verdades, 3500; Manuel Machado, 2500; José Luiz de Sousa, 1500; Domingos da Silva Russo, 1500; José Maria Pinto, 1500; Antonio Carneira, 520; Marcelino Teodoro, 520; Manuel Teodoro, 520; Manuel Sardo, 520; Germano Antonio da Silva, 1500; Manuel Carapinha,

520; José Jorge, 550; Manuel F., 550; Francisco da Silva Russo Junior, 550; José Fernandes Repas, 2500; José Rodrigues Pinto, 2550; José Teodoro, 550; Emidio dos Santos Marques, 530; Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, 550; José Antonio Iça Junior, 1500; Joaquim Iça, 1500. Soma 19530.

«O Domingo»

O nosso presado confrade local «O Domingo» completou, no domingo ultimo, o decimo oitavo aniversario da sua publicação. Dezoito anos em luta pelo bem da sua terra e em defesa dos principios democraticos representam bastante na vida dum semanario da provincia. Não podemos, por isso, ficar indiferentes ao facto e, por ele, felicitamos o nosso dedicado amigo e correligionario José Augusto Saloio, seu director e proprietario.

Junta de Freguezia

Na segunda feira passada tomou posse a nova Junta de Freguezia constituída pelos Srs. João Antonio Pereira Braga, e José Augusto Saloio, Henrique Baldrico Tavares, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e Maximiano Francisco José.

Procedendo-se á eleição de presidente e vice-presidente recaíram estes cargos respectivamente nos cidadãos João Antonio Pereira Braga e José Augusto Saloio.

Inspecções

Começaram hontem as inspecções dos mancebos deste concelho.

D. Beatriz Augusta Ferreira

Foi nomeada professora da Escola Superior de Instrução Primaria de Caldas da Rainha a Sr.ª D. Beatriz Augusta Ferreira, professora da escola official masculina Dr. Celestino de Almeida, desta vila.

Os nossos cumprimentos.

Alvaro Cardoso

Tem passado mal este nosso amigo e correligionario, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

D. Beatriz Rocha Aguiam

Tem estado muito doente a Ex.ª Esposa do Sr. Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam, ex-juiz de direito nesta comarca e actualmente juiz em Portalegre. A S. Ex.ª desejamos um rapido restabelecimento.

Faleceu na passada semana, a filhinha do nosso dedicadissimo amigo e correligionario João Frederico de Brito Figueiroa Junior. A interessante menina tiuba apenas um ano de idade e era o enlevo de seus pais, o nosso amigo Figueiroa Junior e a Sr.ª D. Matilde Pires de Brito Figueiroa, que se acham profundamente alanceados com tão triste acontecimento. «A Razão», que tem pelo Sr. Figueiroa Junior a mais alta consideração endereça-lhe os mais sentidos pesames pela perda de sua filhinha, acompanhando-o sinceramente na dôr inegalavel por que acaba de passar.

Monte-pio Conceição

Chega-nos ao conhecimento um novo caso que nos apressamos a dar conhecimento a quem nos lei, para assim melhor se poder apreciar o criterio que

certas criaturas adotam em casos de lealdade de carater.

A direcção actual do Monte-pio entre outras cousas que encontrou ali, viu que muito receiptuario estava por cobrar e assim entregou esse receiptuario ao respectivo cobrador para o fazer cobrar, e caso unico é o que nos veio ao conhecimento muitos desses individuos que tinham as receitas por pagar se apressaram a pagar e outras que nos dizem ser poucos se terem negado a satisfazer a respectiva importancia alegando uns que não gastaram nada da farmacia do Monte-pio; outros que são socios e potanto ilibados de pagar as receitas e finalmente outros que já pagaram ao antigo farmaceutico e ao então escripturario.

Mas então como se compreende isto? Aos primeiros, como era que apareciam receitas em seu nome sem que tivessem da farmacia gasto nada? Com certeza e n'este caso fazemos justiça ao então farmaceutico, que este não inventava os respectivos nomes que agora aparecem.

Isto assim não é sério.

E' melhor desculparem-se doutra maneira.

Aos segundos que dizem ser socios e estarem ilibados de pagar aquelas receitas simplesmente diremos, que a ncsso vêr podia muito bem ser mandarem aviar receitas para uzo de qualquer pessoa de familia e então está o caso de terem de pagar as mesmas receitas visto que as pessoas de familia não têm o direito de se utilizarem de Monte-pios de que qualquer pessoa de sua familia pertença.

E finalmente aos ultimos que dizem já ter pago as receitas, diremos que com essa resposta comprometem os então empregados e custa-nos acreditar que se tivessem pago, com certeza que o farmaceutico lhe entregaria em troca as receitas e quando, não lhe fossem entregues, um individuo que paga uma conta recebe em troca um documento que tal prove e nas farmacias é costume receber-se as receitas que estayam por pagar por isso julgamos que esta forma de se esquiarem ao pagamento não é das mais corretas.

Por isso se podem tirar duas conclusões:

Ou pagaram já as receitas e o farmaceutico ficou com o dinheiro, ou então não pagaram e aproveitam a ocasião afrontosa do Monte-pio e não querem pagar.

Por este pano de amostra se pode avaliar como os serviços de administração do Monte-pio andavam.

Vá Srs. não comprometam mais o farmaceutico porque se tratasse do escripturario não diriamos nada porque temos as nossas razões.

Vejam e admirem.

Providencias

Estamos informados de que alguma cousa se tem feito para descobrir os autores ou autor de tantos crimes de aborto que ultimamente se tem dado nesta vila.

E' natural que algumas difficuldades tenham surgido mas com persistencia e boa vontade se leve a bom caminho as diligencias encetadas.

Continua na rua da Misericordia bastante doente uma mulher que toda a gente diz ser de um aborto provocado, não seria conveniente ver se a doente ou sua familia dizia alguma cousa?

Esperamos que tudo se ponha a claro para que o mal não alastre como dizem que já se deram abortos no campo onde estes casos eram ignorados, bem como clientes d'Assenceira e outros logarejos aqui veem tratar de fazer abortos.

Então não se poderá saber quem é que taes crimes pratica?

Se é verdade o que se fala como se consentia tal?

Rivra

ANUNCIOS

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

Para os devidos efeitos e nos termos do artigo 19.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se anuncia que por sentença de 7 do corrente mez que transitou em julgado, proferida nos autos de divorcio litigioso requeridos por Antonio Luiz Rodrigues, comerciante, morador nesta vila contra Monica Maria Rodrigues, residente em Lisboa na rua da Palma, 206—2.º, foi autorisado o divorcio definitivo d'estes conjuges e dissolvido o seu casamento.

Aldeia Galega do Ribatejo, 21 de Julho de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

Mota.

Declaração

Eu, José Maria Ribeiro, tambem conhecido por José Moleiro, casado, moleiro, natural de Sarilhos Grandes d'esta comarca, e preso nas cadeias d'esta

vila, venho declarar por este meio que, tendo constado nesta vila que o sr. Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, escrivão de direito nesta comarca, me pediu ou deve qualquer quantia, tal facto é redondamente falso, pois, sou amigo deste senhor e só lhe devo finezas e obsequios, não tendo sido por ele ludibriado em qualquer coisa. Mandeí passar a presente que não assino por não saber, assinando a meu rogo por lhe pedir e rogar, Armando Henriques Marques comerciante, sendo testemunhas presentes, Januario Nunes Gonçalves, solteiro, cortador, e José Manuel Gago, casado, chefe dos impostos, todos moradores nesta vila, que vão assinar.

Cadeias Civis d'Aldealega do Ribatejo, 30 de Julho de 1919.

A rogo Armando Henriques Marques.

Januario Nunes Gonçalves.

José Manuel Gago.

Segue-se o reconhecimento das assinaturas.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de agosto, por treze horas, a porta do Tribunal da Sexta Vara Cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Sampaio, será posto em praça e arrematado por valor superior ao da sua avaliação, ficando a contribuição de registo por titulo oneroso e as despesas da praça integralmente a cargo do arrematante, o predio abaixo mencionado, descrito no inventario orfanologico a que se procede por obito de Luiz Rodrigues Soeiro, que foi morador naquella cidade, a saber:

Uma morada de casas altas e baixas na rua Direita da vila da Moita, desta comarca, com quintal, descrita sob o N.º 31 a folhas 93 do livro B 1.º da extincta conservatoria da Moita, avaliadas e vão á praça na quantia de 700\$00.

Pelo presente são citados quaesquer interessados ou credores incertos, para dedusirem os seus direitos nos termos da lei.

Aldeia Galega do Ribatejo, 19 de julho de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito Substituto,

Mota.



Um livro util e economico

O CADEIRÃO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279



ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

7:000\$00

Nesta redação se diz.



ANTIGA MERCIARIA

DE JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua, Magalhães, Lima—4

ALDEGALEGA



DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais promissa, a mais barata e a mais frígida. Com varias nomenclaturas, fórmulas capriciosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre "por alto preço", extractos deoeados de plantas não vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploracao dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portinho, util em todas as occas. — O 1.º volume, de 176 paginas, indica os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, hervas e fructos, etc. — O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da "descriçao botanica e emprego medicinal" das principaes plantas portuguezas e brazileiras. Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do Paris, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc.

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— ALDEGALEGA —

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

111

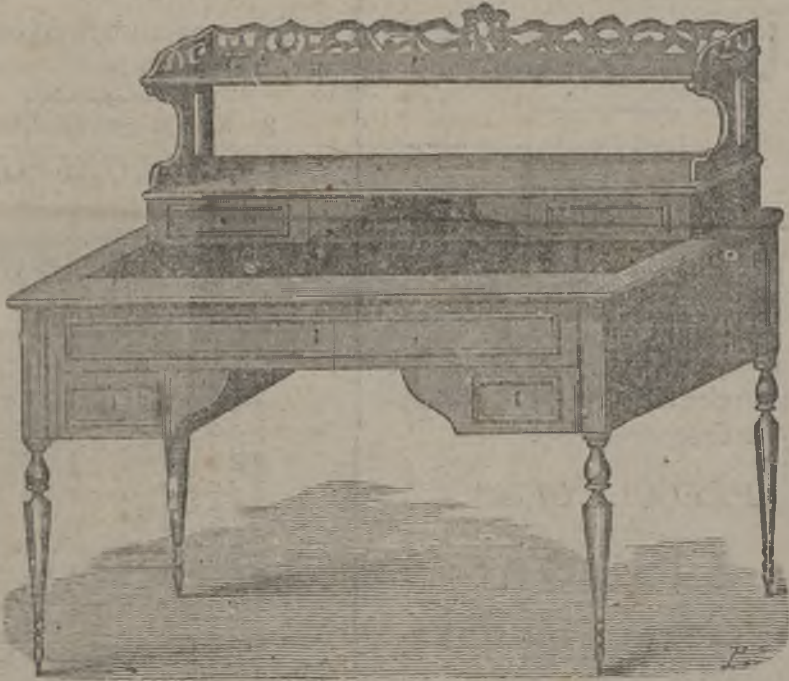
O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra reconda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o ezemplo do caso Ferrer. A creudez patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de insipidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

COMERCIO POPULAR

EMÍLIO PIREZ & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 - ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA
O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis.

BIBLIOTECA DO POVO
HENRIQUE TORRES - Editor
Rua de S. Bento, 279 - LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA
DE
JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos

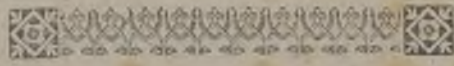


de luxo e fantasia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA



SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS
ALDEGALEGA



JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

VINHO VERDE

vindo directamente de Amaranthe, superior qualidade, vende-se no Hotel Republica, em grandes e pequenas quantidades. Aldegalega - Inacio L. Rodrigues.

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.
Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

PAULINO GOMES
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Cepaboa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

Um livro util ao comercio

MANUAL
DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres - EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial

— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA
DO POVO

H. B. Torres - EDITOR
R. de S. Bento, 279 - Lisboa
A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritorio: Rua do Arco do Almoçeiro, 17, 1.º Lisboa.

Preço..... 500 civ